

LICENCIATURAS PRESENCIAIS EM PEDAGOGIA, MATEMÁTICA E LETRAS EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO RIO GRANDE DO SUL: UM ESTUDO DIAGNÓSTICO

JÉFERSON BARBOSA COSTA¹; TAINÁ MELO SILVEIRA²; MARA REJANE
VIEIRA OSÓRIO³

¹Universidade Federal de Pelotas – jeferson.b.costa@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – taina-silveira@outlook.com

³ Universidade Federal de Pelotas/Faculdade de Educação – mareos@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta resultados de um estudo diagnóstico que subsidia a pesquisa *Formação inicial de professores em universidades do estado do Rio Grande do Sul (RS): currículos, formas de profissionalismo e identidades docentes*. A pesquisa citada é financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e coordenada pela Dr^a Maria Manuela Alves Garcia (PPGE/FAE/UFPEL), com colaboração Dr^a Mara Rejane Vieira Osório (PPGE/FAE/UFPEL) e da Dr^a Márcia Souza da Fonseca (PPGECM/IFM/UFPEL). A pesquisa visa problematizar as formas de profissionalismo e/ou identidade docente que as instituições universitárias públicas do RS vêm estimulando através dos seus currículos em cursos de licenciatura (Pedagogia, Letras Português e Matemática), na modalidade presencial. Importante salientar que nos detemos nesses três cursos porque representam as áreas que têm sido priorizadas para medir a qualidade do desempenho dos alunos na Educação Básica nas avaliações externas e de escala nacional.

Este estudo complementar apresenta informações sobre a distribuição dos três cursos no Estado do RS, considerando o número de alunos matriculados, tempo de formação, carga horária dos cursos, etc. Também, considera algumas características econômicas das mesorregiões, levando em conta o número de municípios. Temo-nos perguntado se essas questões podem interferir no tipo de formação ofertada. Um indicativo dessa desconfiância parte da leitura dos Projetos Pedagógicos que, em alguns casos, justificam a necessidade de que a formação esteja relacionada com as características próprias da região onde ocorre.

A reflexão acerca dos resultados obtidos neste estudo possibilitará que novas abordagens explicativas sejam adotadas no decorrer da pesquisa. Além disso, este estudo é importante pela ausência de pesquisas amplas que abordem a formação de professores no RS e, também, dos fatores que influenciem essa formação.

2. METODOLOGIA

Para este estudo, utilizamos uma metodologia de tipo quantitativa-descritiva (Moresi, 2003); consideramos um universo de 30 cursos (15 de Pedagogia, 6 de Letras, 9 de Matemática), que são ofertados em 15 municípios distribuídos em cinco das sete mesorregiões do RS: Centro Ocidental; Metropolitana; Noroeste; Sudeste e Sudoeste.

Inicialmente, a pesquisa visou trabalhar com todos os cursos presenciais de licenciatura em Letras, Matemática e Pedagogia, ofertados por universidades públicas e privadas. Todavia, diante da dificuldade em acessar os Projetos

Pedagógicos de cursos ofertados por instituições privadas, optamos por trabalhar somente com universidades públicas. Em relação aos cursos de Letras, foram selecionados os com ênfase em Português, mas foi necessária uma exceção, o curso de Letras Português/Espanhol da Universidade da Fronteira Sul (UFFS), por ser o único ofertado pela instituição.

Como fonte de coleta de dados, utilizamos duas fontes: microdados do Censo da Educação Superior, de 2013, disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com os microdados, obtivemos informações específicas sobre os cursos: carga horária, data de criação, municípios onde são ofertados, número de matriculados, vagas, etc.; com os dados do IBGE, podemos observar a distribuição geográfica, econômica e política das localidades onde os cursos são ofertados. Também, realizamos uma coleta dos dados do Produto Interno Bruto (PIB), população e número de municípios de cada uma dessas mesorregiões. Nestes três últimos casos, as informações são referentes ao ano de 2010.

A organização dos dados ocorreu a partir do uso de dois *softwares*: o programa de análise de dados NVIVO foi utilizado para a montagem de um banco de dados com informações quantitativas e qualitativas acerca dos cursos estudados e mesorregiões do RS e as informações mais objetivas e de uso frequente nas análises e comparações foram organizadas em tabelas criadas no programa Microsoft Office Excel.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A mesorregião que concentra o maior número de cursos estudados é a sudeste (10), seguida, respectivamente, das mesorregiões Metropolitana (6), Sudoeste e Centro Ocidental (5), e Noroeste (4). Nas mesorregiões Centro Oriental e Nordeste, no ano de 2013 e dentro dos parâmetros adotados na pesquisa, não houve oferta de cursos de universidades públicas. Contudo, é importante deixar claro que, nestas regiões, a oferta dos cursos estava concentrada nas instituições privadas. Em regiões em que não havia ofertas dos cursos, através de instituições públicas, observamos que as privadas ofertavam 13 cursos: 6 de Pedagogia, 5 de Letras e 2 Matemática.

Em relação à integralização mínima necessária para a formação docente, existem 19 cursos com período mínimo de 4 anos, 4 cursos cuja formação deve ser concluída em 4,5 anos e outros 7 que preveem um período de formação de 5 anos. As cargas horárias desses cursos variam de 2805 a 3855 horas, sendo a média de carga horária dos cursos estudados a seguinte: Letras – 3.190 horas; Matemática – 3.052 horas e Pedagogia – 3.301 horas. No que se referem aos turnos nos quais estes cursos são ofertados, as informações obtidas através do Censo da Educação Superior são as seguintes: 17 cursos noturnos (7 de Pedagogia, 6 de Matemática e 4 de Letras) e 13 diurnos ou integrais (8 de Pedagogia, 3 de Matemática e 2 de Letras).

Como forma de complementar as características dos cursos, foram realizadas investigações de ordem econômica, que serviram para permitir análises comparativas entre as mesorregiões, mas os dados iniciais encontrados necessitaram ser problematizados, com intuito de qualificar o cenário idealizado no estudo. Observe na tabela a seguir.

Tabela 1: **Dados relativos à economia, municípios e população das mesorregiões do Estado do Rio Grande do Sul - 2010**

Mesorregião	PIB (bilhões)	Muni cípios	PIB médio p/ Município (bilhões)	População	PIB <i>per capta</i>
Centro Ocidental	9.643.656,000	31	0,311	536.938	R\$17.960
Centro Oriental	20.965.642,000	54	0,388	778.841	R\$26.919
Metropolitana	131.269.402,000	98	1,339	4.742.302	R\$27.680
Nordeste	34.718.536,000	54	0,642	1.057.003	R\$32.846
Noroeste	46.871.211,000	216	0,216	1.946.510	R\$24.079
Sudeste	20.540.434,000	25	0,821	912.130	R\$22.519
Sudoeste	13.648.780,000	19	0,718	723.005	R\$18.877

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010.

Se somente os dados brutos do PIB forem utilizados, a classificação econômica das mesorregiões seria ordenada de uma maneira, ao passo que, ao adicionar dados relativos ao número de municípios e/ou população, os primeiros resultados podem ser questionados, como mostra a tabela a seguir:

Tabela 2: **Dados relativos à economia, municípios e população das mesorregiões do Estado do Rio Grande do Sul - 2010**

Mesorregião	PIB (bilhões)	PIB médio p/ Município (bilhões)	PIB <i>per capta</i>
Centro Ocidental	7ª colocada	6ª colocada	7ª colocada
Centro Oriental	4ª colocada	5ª colocada	3ª colocada
Metropolitana	1ª colocada	1ª colocada	2ª colocada
Nordeste	3ª colocada	4ª colocada	1ª colocada
Noroeste	2ª colocada	7ª colocada	4ª colocada
Sudeste	5ª colocada	2ª colocada	5ª colocada
Sudoeste	6ª colocada	3ª colocada	6ª colocada

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010.

Como evidenciado na tabela 2, a classificação das mesorregiões pode ser organizada de diferentes formas de acordo com o parâmetro utilizado. Um indicador da necessidade de problematização dos dados é o caso da mesorregião noroeste, que, ao analisarmos somente o PIB bruto, ficaria na segunda posição na classificação econômica do Estado. No entanto, essa mesorregião possui 216 municípios, o que faz com que caia para a sétima posição na média de PIB por municípios. Nessa análise, variações consideráveis só não são encontradas nas mesorregiões Centro-Ocidental, que se mantém nas últimas colocações e na Metropolitana que, por sua vez, permanece nas primeiras posições.

Raciocínio semelhante pode ser realizado a respeito do número de matriculados nos cursos estudados e sua distribuição por mesorregiões, como será evidenciado na tabela a seguir.

Tabela 3: **Distribuição do número de alunos matriculados nos cursos estudados por mesorregião do RS – 2013**

Cursos	Centro Occidental	Metropoli tana	Noroeste	Sudeste	Sudoeste	Total de matriculados
Letras	132	685	86	324	142	1.369
Matemática	251	358	0	314	164	1.087
Pedagogia	465	696	305	834	226	2.526
Total de matriculados	848	1.739	391	1.472	532	4.982

Fonte: Brasil/MEC/INEP/Censo da Educação Superior, 2013.

Na composição dessa classificação, destacamos a importância da mesorregião sudeste em relação ao número de matriculados nos cursos estudados. Esta ficou em segundo lugar, com 267 matriculados a menos do que a mesorregião metropolitana, mas, com uma população cerca de 5 vezes menor, a mesorregião sudeste representa 29,55% do universo de alunos matriculados nos cursos estudados nessa pesquisa.

As informações apresentadas demonstram que é necessário investir em uma interpretação qualitativa dos dados e associa-los às análises específicas dos cursos estudados: instituições e sua natureza, tipo de formação, perfil do egresso desejado, currículos, objetivos dos cursos, etc.

4. CONCLUSÕES

Este estudo contribui com a pesquisa citada, pois nos dá pistas sobre o contexto econômico, geográfico e político das localidades nas quais estão situadas as universidades que são objetos de estudo.

Com os resultados podemos concluir, neste momento, que o cenário da formação no RS é marcado por diferenças quanto ao número de alunos matriculados, ao tempo de formação e às cargas horárias dos cursos. Percebemos, também, que os dados econômicos que, muitas vezes, são considerados como capazes de representar as realidades por si só, carecem de maior atenção e relação com outras variáveis como as condições sociais, culturais e relações políticas de cada região. Também, deve ser levada em consideração a relação desses dados com as políticas públicas educacionais em andamento, que, como sabemos, criam demandas para a formação de professores. Esse pensamento vai ao encontro das propostas de Amartya Sen (2000), que problematiza o conceito de desenvolvimento e as fragilidades de análises qualitativas que considerem somente dados econômicos brutos.

Assim, entendemos que, como estudo complementar, a investigação cumpre seu objetivo ao contextualizar alguns indicativos das condições para a formação de professores no RS. Na continuidade da pesquisa, estes dados serão associados a estudos qualitativos e à informações trataremos de associar estes dados a informações mais específicas dos cursos e das instituições de formação; com essas relações, talvez possamos verificar se características das regiões onde os cursos são ofertados influenciam ou não no tipo de formação, perfil e identidades dos egressos que as instituições gaúchas almejam.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. IBGE. **Rio Grande do Sul**. Acessado em 27 jun. 2016. Online. Disponível em: <http://goo.gl/JVSs6r>
- BRASIL. INEP. **Microdados do Censo da Educação Superior de 2013**. Acessado em 20 jun. 2015. Online. Disponível em: <http://goo.gl/OE6oVx>
- GARCIA, Maria Manuela A. (coord.). **Projeto de Pesquisa: Formação Inicial de Professores em universidades do estado do Rio Grande do Sul (RS): currículos, formas de profissionalismo e identidades docentes**. Pelotas: Faculdade de Educação/Universidade Federal de Pelotas, 2014.
- MORESI, Eduardo (coord.). **Metodologia da Pesquisa**. Brasília: Universidade Católica de Brasília / Pró-Reitoria de Pós-Graduação, 2003.
- SEN, Amartya Kumar. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. p.9-71.